



Revista Brasileira de Pesquisa em
Turismo

E-ISSN: 1982-6125

edrbtur@gmail.com

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-
Graduação em Turismo
Brasil

de Oliveira Santos, Glauber Eduardo; Rejowski, Mirian
Comunicação científica em turismo no Brasil: Análises descritivas de periódicos nacionais
entre 1990 e 2012
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, vol. 7, núm. 1, enero-abril, 2013, pp. 149-167
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=504152257010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Comunicação científica em turismo no Brasil: Análises descritivas de periódicos nacionais entre 1990 e 2012

*Scientific tourism communication in Brazil:
Descriptive analysis of national journals from 1990 to 2012*

*Comunicación científica de turismo en Brasil:
Análisis descriptivo de los periódicos nacionales entre 1990 y 2012*

Glauber Eduardo de Oliveira Santos¹
Mirian Rejowski²

Resumo: Este trabalho apresenta análises descritivas sobre 2.126 artigos publicados em 20 periódicos científicos brasileiros de turismo entre 1990 e 2012. Essas informações oferecem um amplo e objetivo retrato dos periódicos científicos de turismo no Brasil, auxiliam no debate sobre os critérios editoriais dessas revistas e contribuem para uma melhor compreensão da produção acadêmica brasileira realizada nesse período. Analisa-se a evolução do número de trabalhos publicados, bem como estatísticas descritivas dos tamanhos dos artigos, títulos e resumos. Os autores mais profícuos são identificados, bem como as palavras-chave mais recorrentes. Além disso, é analisado o nível de integração entre os periódicos, apontando quais estão mais ao centro da rede de publicações científicas de turismo do Brasil.

Palavras-chave: Turismo; Comunicação científica; Periódicos científicos; Análise descritiva; Brasil.

Abstract: This paper provides descriptive analysis of 2.126 articles published in 20 Brazilian tourism journals from 1990 to 2012. It offers a comprehensive and objective picture of these journals, contributing to the debate about editorial policies, as well as to a broader understanding of the Brazilian academic research developed in this period. The study analyses the evolution of the number of published papers and descriptive statistics about the length of articles, titles and abstracts. Authors with the largest number of publications and the most recurrent keywords are identified. The integration level among journals is analyzed; point out which publications are closer to the center of the Brazilian tourism scientific publishing network.

Keywords: Tourism; Scientific communication; Journals; Descriptive analysis; Brazil.

¹ Bacharel em Turismo pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), mestre em Ciências da Comunicação na linha de pesquisa de Turismo e Lazer pela ECA-USP. Doutor em Economia do Turismo e do Meio Ambiente na Universidade das Ilhas Baleares, Espanha. É professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP. E-mail: glaubereduardo@gmail.com

² Professora titular do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. Livre docente em Teoria do Turismo e do Lazer, Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação, e Bacharel em Turismo pela Universidade de São Paulo (USP). Professora associada (aposentada) da USP. Bolsista PQ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: mirwski@gmail.com

Resumen: Este trabajo presenta análisis descriptivos acerca de 2.126 artículos publicados en 20 periódicos científicos brasileños de turismo entre 1990 y 2012. Esas informaciones ofrecen un amplio y objetivo retrato de los periódicos científicos de turismo en Brasil, favorecen el debate sobre los criterios editoriales de esas revistas y contribuyen para una mejor comprensión de la producción académica brasileña realizada en ese período. Analiza-se la evolución del número de trabajos publicados, bien como estadísticas descriptivas de los tamaños de los artículos, títulos y resúmenes. Los autores con más trabajos publicados son identificados, así como las palabras-clave más recurrentes. Además, analiza-se el nivel de integración entre periódicos, apuntándose cuales están más al centro de la red de publicaciones científicas de turismo en Brasil.

Palabras-clave: Turismo; Comunicación científica; Periódicos científicos; Análisis descriptivo; Brasil.

INTRODUÇÃO

A comunicação científica pode ser entendida como o conjunto de processos que se estendem desde a produção até a interpretação da informação científica. Diversos meios de comunicação podem ser utilizados para transmitir as mensagens nesse contexto, incluindo meios formais e informais (Minozzo & Rejowski, 2004; Muller, 1994).

O principal meio formal de comunicação científica é o periódico, fonte de informação escrita e pré-avaliada em uma determinada área ou campo de conhecimento, editado periodicamente, e por tempo indeterminado, em fascículos sequenciais, com política editorial definida e colaboração de várias pessoas. Esse tipo de publicação recebe um número internacional padronizado, o *International Standard Serial Number* (ISSN).

Os periódicos científicos têm um papel fundamental na comunicação de resultados de pesquisas, importância que se reflete também no fato de serem utilizados para a avaliação da produção científica de pesquisadores e instituições (Gonçalves, Ramos & Castro, 2006). Seu conteúdo tem como princípio a validação de mérito e método científico por meio do processo conhecido como *peer review* (revisão por pares), o qual referenda a qualidade individual dos artigos publicados.

A recente difusão de novas tecnologias da informação resultou em um forte crescimento da quantidade de periódicos científicos publicados através da Internet. Esse movimento foi acompanhado pelo crescimento no uso de sistemas informacionais específicos para o gerenciamento do fluxo editorial e pela expansão das publicações de acesso aberto (Mueller, 2006), ou seja, de conteúdo acessível de forma irrestrita e gratuita.

O Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia (IBICT) disponibiliza gratuitamente um software para editoração dessas publicações, denominado Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) ou *Open Journal Systems* (OJS). Esse sistema foi desenvolvido originalmente pelo *Public Knowledge Project* da *University of British Columbia* no Canadá e se destina à criação e editoração de periódicos eletrônicos.

Atualmente, todos os periódicos brasileiros da área de turismo são veiculados na Internet e oferecem acesso aberto, sendo que a maioria utiliza o software SEER (Miranda, 2012). Esse sistema operacional facilitou substancialmente o acesso às publicações, ampliando o seu alcance e

promovendo a difusão dos resultados das pesquisas desenvolvidas no Brasil. Assim, o SEER contribuiu significativamente para a viabilidade dos periódicos brasileiros de turismo em um cenário em que as editoras privadas não apresentam interesse em editar tais publicações. Cenário diferente é encontrado no exterior, principalmente na Europa e Estados Unidos, onde os mais renomados periódicos são publicados por editoras privadas e oferecem acesso fechado (Miranda, 2012).

Os periódicos nacionais de turismo enfrentam sérias dificuldades. Nenhuma dessas publicações consta no *Journal Citation Reports* da *Thomson Reuters*. Consequentemente, nenhuma dessas publicações possui Fator de Impacto (FI), o principal índice internacional de relevância dos periódicos científicos. Enquanto os principais periódicos de turismo editados no exterior são indexados em bases de dados internacionais, como *Web of Science* e *Scopus*, os periódicos nacionais contam com dificuldades de indexação até mesmo nas ferramentas brasileiras. Nenhum periódico nacional de turismo integra o *SciElo – Scientific Electronic Library Online*, principal indexador de periódicos científicos do país. As publicações brasileiras também não se inserem em sistemas de arquivamento *online* de periódicos acadêmicos, como *Science Direct*, *Sage Publications* e *JSTOR (Journal Storage)*.

Até recentemente, essas condições faziam com que os estudiosos e pesquisadores da área não contassem com um sistema de busca integrada dos artigos editados no Brasil, de forma que uma pesquisa completa sobre determinado tema apenas podia ser feita através do acesso individualizado ao *site* de cada um dos periódicos. A fim de facilitar o trabalho de pesquisa, foi criado em 2011 uma ferramenta que torna desnecessária a repetição do procedimento de busca em cada publicação: o *site* *Publicações de Turismo* (Santos, 2011) consiste em uma base de dados de acesso livre que oferece um sistema de pesquisa dos artigos publicados nos principais periódicos científicos de turismo do Brasil. As informações sobre cada artigo incluem título, autores, resumo e palavras-chave, além de nome do periódico, volume, número e páginas. No início de 2013 essa ferramenta contava com referências de mais de 2.850 artigos publicados em 29 periódicos³. Em 2012 o *site* registrou cerca de 19 mil visitas e 55 mil visualizações de páginas.

Percebeu-se, assim, a oportunidade de utilizar essa base de dados como fonte para o estudo descritivo da comunicação científica brasileira. Assim, o presente trabalho tem como objetivo a caracterização dos artigos publicados nos principais periódicos de turismo editados no Brasil, buscando contribuir para a compreensão do processo de disseminação do conhecimento científico na área. Para tanto, foram analisados 2.126 artigos publicados em 20 periódicos científicos no período de 1990 e 2012.

Este artigo fundamenta-se em aspectos evolutivos dos periódicos de turismo editados no exterior e no Brasil, com ênfase em estudos sobre as características de seus artigos e respectivos autores. Em seguida descreve a metodologia utilizada, detalhando a seleção dos periódicos analisados e o tratamento dos dados. Os resultados da pesquisa são apresentados a partir da evolução temporal dos artigos, do sistema de autoria, das temáticas com base nas palavras-chave, das dimensões de artigos, títulos e resumos e do nível de integração entre os periódicos.

³ Incluídos periódicos ativos e outros que não são mais publicados.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE TURISMO

Em comparação com o ocorrido em outras áreas do conhecimento, os periódicos científicos de Turismo surgiram tarde. Em 1946 teve início na Suíça a publicação da *Revue du Tourisme* (atualmente intitulada *Tourism Review*), periódico que deu origem à *Associacion Internationale d' Experts Scientifiques Du Tourisme* (AEST). Em 1962 surgiu nos Estados Unidos o *Journal of Travel Research*, editado pela *Travel and Tourism Research Association* (TTRA). Desde então, o número de publicações cresceu significativamente, sobretudo a partir de 1990. Atualmente o *International Center for Research and Study of Tourism* aponta a existência de 185 periódicos científicos de Turismo no mundo (CIRET, 2013).

Diversos estudos sobre os periódicos internacionais de turismo foram realizados, incluindo Pechlaner, Zehrer, Matzler e Abfalter (2004), Ryan (2005), McKercher, Law e Lam (2006), Jamal, Smith e Watson (2008), Severt, Tesone, Bottorff e Carpenter (2009) e Hall (2011). Embora com diferentes abordagens e metodologias, a maioria desses trabalhos indicam que três são os principais periódicos da área: *Annals of Tourism Research*, *Tourism Management* e *Journal of Travel Research*. Em 2011, o Fator de Impacto (FI) desses periódicos foi de 3,259, 2,597 e 1,579, respectivamente. Ainda que não tenha sido destacado pelos estudos citados, o *Journal of Sustainable Tourism* também merece atenção especial por seu alto Fator de Impacto (1,929). O único periódico latino-americano de turismo com Fator de Impacto em 2011 foi o *Estudios y Perspectivas en Turismo*, editado na Argentina (FI: 0,137).

No Brasil, os estudos sobre os periódicos de turismo se iniciaram a partir de meados da década de 2000. Rejowski e Aldrigui (2007) apresentam um panorama evolutivo dos periódicos publicados no país da década de 1970 até 2007, caracterizando três fases evolutivas: fase inicial intermitente, fase da inovação científica e fase da expansão científica. Nessa última fase, iniciada na década de 2000, há a disseminação do uso de sistemas informacionais para a edição e publicação de periódicos através da Internet, com o que surgem vários novos periódicos científicos, aumentando a quantidade e a dispersão geográfica dessas publicações. No entanto, o estudo não avalia a qualidade dos periódicos editados no Brasil.

Apenas na década de 2010 é que surgem os primeiros estudos sobre a avaliação da qualidade⁴ dos periódicos nacionais de Turismo, como os de Solha e Jacon (2010) e Miranda (2012). Destaca-se este último, no qual Miranda (2012) constrói, a partir de aspectos normativos, um modelo de avaliação de periódicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade composto por 74 indicadores distribuídos em oito categorias. Verifica-se que no topo estão três publicações com mais de dez anos existência: *Caderno Virtual de Turismo*, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, *Turismo em Análise*, da Universidade de São Paulo, e *Turismo: Visão & Ação*, da Universidade do Vale do Itajaí.

Também o conteúdo dos artigos tem sido objeto de pesquisas. Xiao e Smith (2006), por

⁴ Esses trabalhos avaliam a qualidade formal dos periódicos baseada em aspectos de normalização e não na avaliação do conteúdo científico dos mesmos.

exemplo, tratam das meta-categorias temáticas do *Annals of Tourism Research*, representando os grandes domínios de conhecimento da pesquisa turística. Dentre as análises dos resultados, verificam as temáticas em declínio e em ascensão.

No Brasil, Rejowski e Kobashi (2011) colocam em discussão uma proposta preliminar de doze termos genéricos (temas primários) para subsidiar a construção de um tesouro brasileiro em Turismo a ser aplicado em teses e artigos de periódicos, face à falta de uma terminologia e padronização de termos na área.

Cheng, Li, Petrick e O'Leary (2011) analisam a evolução temporal dos periódicos internacionais, verificando a distribuição geográfica dos países onde são publicados, os focos disciplinares ou disciplinas relacionadas ao seu conteúdo, e as alterações de seus títulos, com o que identificam tendências gerais do campo. Park, Phillips, Canter e Abbott (2011) abordam a produtividade de autores, instituições e países com base em artigos de seis importantes periódicos de Turismo e Hospitalidade, a fim de compreender a expansão da pesquisa na área no decorrer da primeira década do século XXI.

Com essa mesma abordagem existem pesquisas sobre a situação global e evolução da pesquisa turística na Espanha (Moreno-Gil; Picazo-Peral, 2012) e no Brasil (Picazo-Peral; Moreno-Gil; León-González, 2012). Neste último estudo, os autores enfocam a contribuição de pesquisadores vinculados a instituições brasileiras em periódicos nacionais e internacionais. Com base em 2.020 artigos publicados no período de 2006 a 2011, os autores constatam que 78,05% da produção brasileira estão nos periódicos editados no Brasil, com destaque para *Caderno Virtual de Turismo*, *Turismo - Visão & Ação*, *Revista Observatório de Inovação do Turismo*. Entre os 20 autores mais produtivos, figuram em primeiro e segundo lugares Karoliny Diniz Carvalho e Sandro Campos Neves. A maioria dos artigos foi publicada por 1 (30%) ou 2 (42%) autores, com uma clara preferência pela dupla de autores, ao passo que nas publicações espanholas destacam preferência de autorias individuais e nas internacionais de língua inglesa, de autorias de 3 a 4 autores.

Sem ter a pretensão de esgotar o referencial teórico sobre os periódicos científicos em Turismo, considera-se que os autores acima citados fundamentam a presente pesquisa. Particularmente, em comparação com o trabalho de Picazo-Peral et al. (2012), a presente pesquisa amplia substancialmente o universo da análise tanto em horizonte de tempo quanto em número de publicações brasileiras.

METODOLOGIA

Foi adotada uma série de critérios para a seleção dos periódicos analisados no presente trabalho. Apenas periódicos diretamente relacionados à temática do Turismo foram considerados, sendo descartados os multidisciplinares que incluem Turismo em meio a três ou mais áreas temáticas. Também foram omitidas aquelas publicações focadas em outras áreas do conhecimento e que consideram o Turismo apenas de forma indireta.

O caráter científico dos periódicos é um tema aberto ao debate. Nenhum critério para a identificação da natureza das publicações deve ser considerado absoluto. No entanto, a adoção de um critério objetivo é fundamental para o desenvolvimento do presente trabalho. Dessa forma, foram definidos três conjuntos de periódicos, abrindo espaço para análises com diferentes níveis de seletividade quanto à relevância científica das publicações. O Grupo 1, mais seletivo, é composto apenas pelos periódicos com avaliação mínima B3 no sistema Qualis⁵ na área de *Administração, Ciências Contábeis e Turismo*. O Grupo 2, mais abrangente, inclui também os periódicos com avaliação mínima B5 no sistema Qualis na área de *Administração, Ciências Contábeis e Turismo* ou que sejam publicados por universidades ou entidades de pesquisa. O Grupo Total é composto pela união dos grupos 1 e 2, representando o conjunto completo de periódicos analisados no presente estudo.

Alguns periódicos inseridos na base de dados *Publicações de Turismo* não estão mais acessíveis eletronicamente ou de forma impressa, tendo sido excluídos da presente análise. O critério de acessibilidade das publicações impressas considerou sua disponibilidade nos acervos das bibliotecas de instituições da cidade de São Paulo tidas como referência no ensino superior em Turismo: Universidade de São Paulo (USP), Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Universidade Anhembi Morumbi (UAM) e Centro Universitário SENAC São Paulo (SENAC-SP). O critério da acessibilidade justificou a exclusão de periódicos como a *Retur - Revista Eletrônica de Turismo*, inativa e sem acesso eletrônico, o *Boletim de Turismo e Administração Hoteleira e Turismo: Tendências & Debates*, inativos com coleções impressas parciais. O resultado da adoção desses critérios foi a seleção de 20 periódicos científicos de turismo, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Características gerais dos periódicos científicos de Turismo selecionados – Brasil, 1990-2012

Periódico	Editora	Primeira Edição	Última Edição	Qualis	Artigos
Caderno Virtual de Turismo	UFRJ	2001	2012	B1	292
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	ANPTUR	2007	2011	B1	103
Revista Brasileira de Ecoturismo	SBEcotur	2008	2012	B2	91
Turismo em Análise	USP	1990	2012	B2	429
Turismo Visão e Ação	UNIVALI	1998	2012	B2	279
Cultur - Revista de Cultura e Turismo	UESC	2007	2012	B3	100
Revista Rosa dos Ventos	UCS	2009	2012	B3	96
Revista Turismo & Desenvolvimento	Ed. Átomo	2001	2010	B3	117
Turismo e Sociedade	UFPR	2008	2012	B3	77
Subtotal Grupo 1					1.584

⁵ A lista Qualis é elaborada pelos comitês de áreas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para avaliação da produção científica de docentes e discentes dos cursos de pós-graduação “stricto sensu” (Mestrado e Doutorado) recomendados no Brasil, classificando em estratos decrescentes os periódicos – A1, A2, B1 a B5, e C – com uma respectiva pontuação. Neste trabalho foi utilizada a versão 2012 do sistema Qualis.

Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo ⁶	FGV	2006	2012	B4	133
Patrimônio: Lazer e Turismo	UNISANTOS	2004	2010	B5	126
Revista Iberoamericana de Turismo	UFAL	2011	2012	B5	29
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	UFJF	2011	2012	-	15
Dialogando no Turismo	UNESP	2006	2008	-	24
Global Tourism	GTCT	2005	2009	-	72
Itinerarium	UNIRIO	2008	2010	-	23
Revista Eletrônica de Turismo Cultural	USP	2007	2010	-	57
Tourism and Karst Areas	SBE	2008	2011	-	40
Turis Nostrum	UFPB	2012	2012	-	9
Turismo: Estudos e Práticas	UERN	2012	2012	-	14
Subtotal Grupo 2					542
Total					2.126

Fonte: Elaboração própria (2013).

Nota: ANPTUR – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo; ECA-USP – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; Ed. Átomo – Editora Átomo; GTCT – Global Tourism Consultoria & Treinamento; SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia; SBECOTUR – Sociedade Brasileira de Ecoturismo; UCS – Universidade de Caxias do Sul; UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz; UFAL – Universidade Federal de Alagoas; UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora; UFPB – Universidade Federal da Paraíba; UFPR – Universidade Federal do Paraná; UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro; UNESP – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho; UNIRIO – Universidade do Estado do Rio de Janeiro; UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí.

Em geral o conteúdo dos periódicos é dividido em seções. Além de trabalhos resultantes de pesquisa, esses veículos publicam também resenhas, opiniões e relatos de eventos, dentre outros materiais. Para a presente análise foram selecionados apenas os textos contidos nas seções relacionadas à pesquisa em suas diferentes formas, incluindo artigos, estudos de caso (*cases*), casos de ensino⁷, memória⁸ e ensaios.

As informações sobre cada artigo foram obtidas no banco de dados do *site Publicações de Turismo* (Santos, 2013), como já citado. Sobre cada texto foram levantadas as seguintes informações: título, nome dos autores, resumo, palavras-chave e numero de páginas. Cabe ressaltar que alguns artigos não apresentavam resumo e palavras-chave, sendo essa prática mais recorrente no periódico *Patrimônio: Lazer e Turismo*.

⁶ A julgar pela quantidade de edições publicadas em 2011, todas as edições de 2012 de todas as revistas haviam sido publicadas até a data de fechamento deste artigo, tendo sido incluídas na análise. A única exceção é a Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, cuja última edição publicada até o fechamento deste artigo em fevereiro de 2013 era o volume 7 número 2.

⁷ Seção que apresenta o relato de um caso de estudo para uso em salas de aula, como um instrumento de aprendizagem; difere do estudo de caso. A RBTur abriu essa seção em 2011 buscando motivar a elaboração desse material aplicado à realidade brasileira.

⁸ Seção de cunho histórico veiculada na Revista Rosa dos Ventos.

Com relação aos assuntos tratados nos artigos, a lista das principais palavras-chave foi ajustada de forma a agrupar em um único termo aqueles mencionados no singular por alguns estudos e no plural por outros, como hotel e hotéis, por exemplo.

A escolha entre singular e plural foi feita a partir da alternativa com maior número de ocorrências. Com respeito à extensão total dos artigos (número de páginas), as análises não incluem os trabalhos publicados em periódicos que não numeram suas páginas de forma sequencial entre os artigos de cada fascículo.

O grau de integração de cada periódico com os demais foi analisado a partir das listas de autores e de palavras-chaves. Para cada uma dessas variáveis, calculou-se o coeficiente de correlação entre o número de ocorrências em um periódico e o número de ocorrências no conjunto dos demais periódicos selecionados.

Dessa forma, o número de artigos publicados por um determinado autor em certo periódico foi comparado ao número de artigos publicados pelo mesmo autor nos outros 19 periódicos analisados. Essa análise foi feita para todos os autores de cada periódico, sendo resumida em coeficientes de correlação⁹. O mesmo foi feito para a lista de palavras-chave. Cabe ressaltar que o coeficiente de correlação calculado não prejudica nem favorece publicações em função do número de artigos analisados. No entanto, considerando-se a componente errática das ocorrências, a margem de erro desse índice é maior para publicações com menor número de artigos.

EVOLUÇÃO TEMPORAL DE ARTIGOS

Ao todo, entre 1990 e 2012, foram publicados 2.126 artigos científicos em periódicos de turismo no Brasil (Tabela 1). O maior número de trabalhos foi publicado pelos periódicos pioneiros da área, com destaque para o periódico *Turismo em Análise*, mais antigo do conjunto analisado, que publicou mais de 400 artigos até 2012.

O *Caderno Virtual do Turismo* e a *Turismo Visão e Ação* também superaram a marca de 250 artigos publicados no período. Portanto, esses três periódicos somados totalizam quase a metade da quantidade de artigos publicados pelo conjunto de periódicos analisados.

Nota-se que a *Revista Acadêmica Observatório de Inovação em Turismo* citada por Picazo-Peral et al. (2012) como um dos periódicos mais produtivos no período de 2006 a 2011, não figura como tal na presente pesquisa que abrange um período de análise mais longo. Observa-se que esse periódico surge apenas em 2006 e com periodicidade trimestral, fatos que explicam o resultado do estudo mencionado.

A Tabela 2 e a Figura 1 apresentam o número de artigos publicados por ano. Ao se analisar a evolução do número de artigos publicados pelo conjunto total de periódicos analisados (Grupo Total) dessa tabela, duas fases distintas podem ser identificadas.

⁹ Índice de correlação de Pearson entre x_{ij} e y_{ij} , onde x_{ij} é o número de ocorrências do registro i no periódico j e y_{ij} é o somatório de ocorrências do registro i em todos os periódicos exceto j .

Tabela 2. Artigos publicados anualmente por grupo de periódicos científicos de Turismo - Brasil, 1990-2012

Ano	Artigos		
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo total
1990	11	0	11
1991	17	0	17
1992	22	0	22
1993	17	0	17
1994	13	0	13
1995	15	0	15
1996	16	0	16
1997	17	0	17
1998	30	0	30
1999	22	0	22
2000	40	0	40
2001	40	0	40
2002	47	0	47
2003	58	0	58
2004	66	23	89
2005	71	36	107
2006	93	57	150
2007	94	72	166
2008	136	97	233
2009	145	85	230
2010	178	65	243
2011	206	53	259
2012	230	54	284
Total	1.584	542	2.126

Fonte: Elaboração própria (2013).

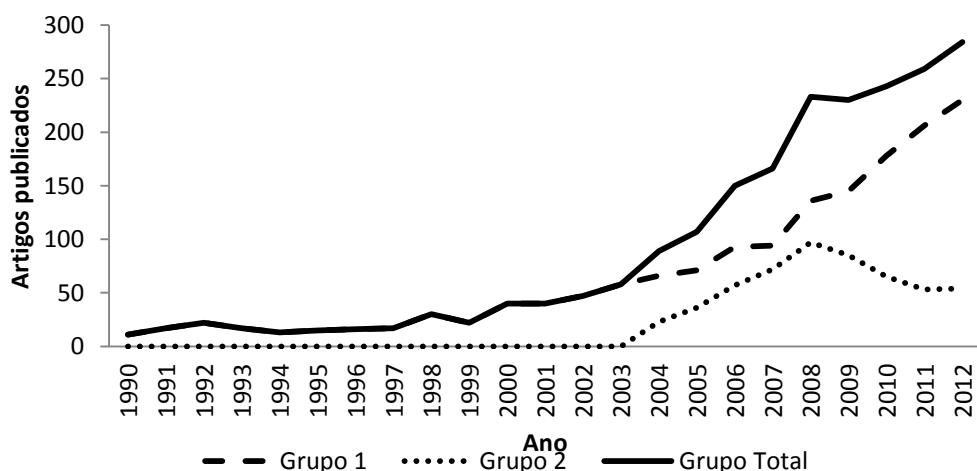


Figura 1. Evolução do número de artigos publicados por grupo de periódicos científicos de Turismo – Brasil, 1990-2012

Fonte: Elaboração própria (2013).

A fase inicial da evolução dos periódicos nacionais de turismo é representada pela publicação exclusiva da revista *Turismo em Análise*, surgida em 1990. Nesse período, que se estendeu até 1997, foram publicados em média 16 artigos por ano. Em 1998 surgiu a revista *Turismo Visão e Ação*, marcando o início da fase de crescimento acelerado do número de artigos. O início desse período coincide também com a expansão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo no Brasil. Em 2001 surgiram os periódicos *Caderno Virtual de Turismo* e *Revista Turismo & Desenvolvimento*.

No entanto, foi a partir de 2003 que o número de artigos publicados passou definitivamente a crescer em ritmo acelerado, movimento propiciado pelo surgimento de novos periódicos. O total de trabalhos anuais superou a marca da centena em 2005 e passou de 200 três anos mais tarde. De 2007 para 2008 o total de artigos publicados anualmente chegou a crescer 67 unidades, passando de 166 para 233. A partir de 2009 alguns periódicos foram descontinuados¹⁰, processo que foi contrabalançado pelo surgimento de outros. Em 2012, o número de artigos publicados atingiu o recorde de 284, confirmando a tendência de expansão preconizada por Rejowski e Aldrigui (2007).

Entre 2000 e 2009, os nove periódicos do Grupo 1, considerados de maior qualidade, veicularam um total de 790 artigos, os quais não foram indexados por bases de dados internacionais. Trata-se de uma quantidade de produção não desprezível até mesmo se comparada aos 2.834 artigos publicados no mesmo período pelos seis principais periódicos internacionais estudados por Park et al. (2011).

Por fim, ao se considerar o ano de lançamento e a origem da instituição responsável pelos periódicos analisados, nota-se o aumento da dispersão geográfica dessas publicações, tal como apontado por Rejowski e Aldrigui (2007).

AUTORIA

A lista completa de autores dos artigos analisados contém 2.848 nomes. O número médio de autores por artigo é 1,9 para ambos os grupos 1 e 2. Esse valor é compatível com o padrão latino-americano de coautoria apontado por Picazo-Peral et al. (2012), os quais comentam que esse resultado pode apontar para o pequeno grau de consolidação de grupos de pesquisa na área.

Pouco menos da metade dos artigos tem apenas 1 autor e apenas cerca de 7% dos trabalhos apresentam 4 ou mais autores. Em alguns poucos casos o número de autores é superior a 5, podendo atingir até 10 pessoas, o que parece excessivo. As maiores médias do número de autores por artigo estão nas revistas *Tourism and Karst Areas* (2,7 autores) e *Revista Brasileira de Ecoturismo* (2,5). Assim, pode-se perceber uma associação entre os artigos relacionados à temática ambiental e à prática da coautoria, e talvez a maior consolidação de grupos de pesquisas nessa área. A distribuição total dos artigos segundo o número de autores é apresentada na Figura 2.

¹⁰ São quatro periódicos que parecem não ter sobrevivido até o início da década de 2010: *Global Tourism, Dialogando no Turismo, Itinerarium e Patrimônio: Lazer & Turismo*.

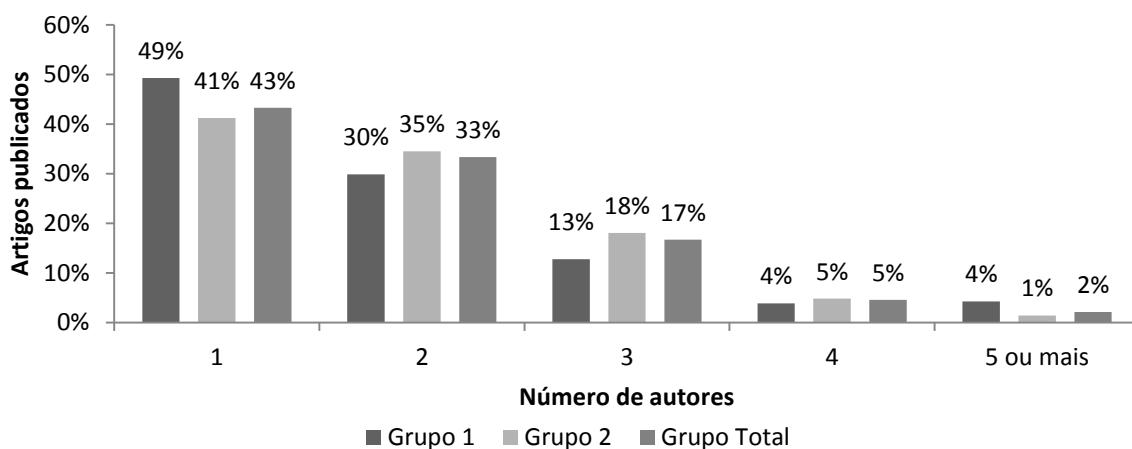


Figura 2. Distribuição do número de autores de artigos por grupo de periódicos científicos de Turismo – Brasil, 1990-2012

Fonte: Elaboração própria (2013).

A média de artigos por autor é de 1,4. Apenas 68 autores publicaram 5 ou mais artigos e somente 16 publicaram 10 ou mais durante todo o período analisado. Logo, pode-se dizer que, o número de artigos publicados por autor na área do turismo não é especialmente grande nem mesmo entre os pesquisadores mais produtivos. No outro extremo, existem 2.294 autores que publicaram apenas 1 artigo e 2.638 que publicaram 1 ou 2 trabalhos. O grande número de autores com pequena produção indica a existência de muitos pesquisadores que em algum momento trabalharam a temática do turismo, mas acabaram não criando relações fortes com a área.

O *ranking* de autores com o maior número de artigos publicados¹¹ segundo o método de contagem simples é liderado por Doris van de Meene Ruschmann, Rivanda Meira Teixeira e José Manoel Gonçalves Gândara, cada uma tendo publicado 20 trabalhos. Adotando-se o método de contagem fracionada¹², esse *ranking* passa a ser liderado por Mario Carlos Beni. A diferença entre esses dois *rankings* reside no número médio de coautores em cada artigo publicado.

Observa-se que os autores mais produtivos são pesquisadores maduros de grande expressão e reconhecimento junto à comunidade científica da área, diferentemente do resultado de Picazo-Peral et al. (2012), que indica pesquisadores emergentes e com doutorado recente.

É interessante notar também que a maior parte dos autores mais produtivos tem mais de 80% de seus trabalhos veiculados em periódicos do Grupo 1. Uma exceção a ser destacada é o caso da autora Mariana Santos, a qual publicou seus nove artigos na mesma edição da revista *Patrimônio: Lazer e Turismo*, fato que revela uma prática editorial conflitante com as políticas dos periódicos mais bem avaliados.

Destacam-se na lista dos autores mais produtivos três pesquisadores de universidades estrangeiras - Maximiliano Emanuel Korstanje (Argentina), Alfredo Ascanio (Venezuela) e Regina

¹¹ Essa análise excluiu artigos repetidos, publicados duas ou mais vezes em periódicos distintos.

¹² Sistema em que a contagem de artigos publicados é ponderada pelo inverso do número de autores. Um artigo publicado por 3 autores, por exemplo, tem peso 1/3, enquanto um artigo publicado por um único autor tem peso 1/1.

G. Schlüter (Argentina), os quais não aparecem no estudo de Picazo-Peral et al. (2012) por não terem vínculo com universidades brasileiras. A Tabela 3 apresenta informações sobre os autores que têm um mínimo de 10 artigos publicados no sistema de contagem simples ou 5 trabalhos publicados no sistema de contagem fracionada. As publicações desses autores nos periódicos do Grupo 2 não são discriminadas por motivos de espaço, tendo sido consideradas apenas nos resultados do Grupo Total.

Tabela 3. Autores com maior número de artigos publicados por grupo de periódicos científicos de Turismo - Brasil, 1990-2012

Autor	Artigos					
	Grupo 1			Grupo Total		
	Contagem simples	Contagem fracionada	Média coautores	Contagem simples	Contagem fracionada	Média coautores
Doris van de Meene Ruschmann	19	12,7	1,5	20	13,2	1,5
Rivanda Meira Teixeira	18	11,7	1,5	20	12,5	1,6
José Manoel Gonçalves Gândara	19	7,8	2,5	20	8,8	2,3
Mario Carlos Beni	16	16,0	1,0	16	16,0	1,0
Maximiliano Emanuel Korstanje	11	10,0	1,1	16	15,0	1,1
Heros Augusto Santos Lobo	8	6,0	1,3	16	11,0	1,5
André Riani Costa Perinotto	8	3,6	2,2	16	9,3	1,7
Mirian Rejowski	15	8,6	1,7	16	9,1	1,8
Karoliny Diniz Carvalho	11	7,8	1,4	14	9,5	1,5
Carlos Alberto Cioce Sampaio	14	7,5	1,9	14	7,5	1,9
Reinaldo Dias	9	6,5	1,4	13	8,5	1,5
Francisco Antonio dos Anjos	11	4,0	2,8	11	4,0	2,8
Alfredo Ascanio	10	10,0	1,0	10	10,0	1,0
Susana de Araújo Gastal	8	5,7	1,4	10	7,2	1,4
Edegar Luis Tomazzoni	5	2,7	1,9	10	5,1	2,0
Josildete Pereira de Oliveira	9	4,0	2,3	10	4,5	2,2
Mariana Cuencas Santos	0	0,0	-	9	9,0	1,0
João dos Santos Filho	7	6,5	1,1	9	8,5	1,1
Olga Tulik	6	5,5	1,1	8	7,5	1,1
Margarita Barreto	7	4,7	1,5	9	6,7	1,4
Mário Jorge Pires	6	5,0	1,2	9	6,5	1,4
Jorge Antonio Santos Silva	7	6,5	1,1	7	6,5	1,1
Paulo dos Santos Pires	8	6,3	1,3	8	6,3	1,3
Glauber Eduardo de Oliveira Santos	8	5,0	1,6	9	5,5	1,6
Regina G. Schlüter	5	4,3	1,2	6	5,3	1,1

Fonte: Elaboração própria (2013).

PALAVRAS-CHAVE E TEMÁTICAS

Com relação às temáticas, dentre os trabalhos que têm palavras-chave, pois como já citado há artigos sem resumo e palavras-chave, 91% apresentam entre 3 e 5 termos. No conjunto total dos periódicos analisados, as quantidades de palavras-chave mais frequentes são 3 (41%) e 4 (31%) por artigo. Em alguns casos incomuns são apresentados 8 ou mais termos.

A palavra-chave mais utilizada nos artigos analisados é *turismo*, citada em 674 artigos. Em seguida no *ranking* constam os termos *ecoturismo*, *Brasil*, *turismo cultural*, *sustentabilidade*, *cultura*, *políticas públicas*, *hotelaria* e *turismo rural*, todos com mais de 50 citações no Grupo Total. Existem 74 palavras-chave utilizadas por pelo menos 10 artigos, as quais são apresentadas na Tabela 4. A apresentação do número de ocorrências no Grupo 2 é omitida por questões de espaço. A Figura 3 ilustra a ocorrência das 47 palavras-chave empregadas em pelo menos 15 artigos, excetuando-se o termo *turismo*, utilizando a metodologia da nuvem de termos (Freinberg, 2011).

Tabela 4. Palavras-chave mais utilizadas por grupo de artigos de periódicos científicos de Turismo –

Brasil, 1990-2012

Palavra-chave	Citações		Palavra-chave	Citações	
	Grupo 1	Total		Grupo 1	Total
turismo	502	674	Gastronomia	13	17
ecoturismo	94	114	Internet	10	17
Brasil	93	104	Paisagem	14	17
turismo cultural	50	78	Bahia	12	16
sustentabilidade	50	69	Competitividade	11	16
cultura	40	67	comportamento do consumidor	13	16
políticas públicas	39	58	empreendedorismo	9	16
hotelaria	41	55	Impactos	12	16
turismo rural	41	54	demandas turísticas	14	15
desenvolvimento sustentável	38	47	Eventos	13	15
hospitalidade	32	47	Satisfação	12	15
patrimônio cultural	26	45	Comunidade	7	14
planejamento	35	45	conservação ambiental	11	14
lazer	30	43	desenvolvimento regional	11	14
turismo sustentável	36	43	inclusão social	8	14
desenvolvimento	29	42	Museus	2	14
desenvolvimento local	31	38	unidade de conservação	13	14
planejamento turístico	33	38	Memória	10	13
educação ambiental	24	32	produto turístico	10	13
estratégias	26	31	terceira idade	9	13
meio ambiente	22	31	turismo de aventura	11	13
marketing	22	25	História	6	12
educação	16	24	Agroturismo	11	11

hotéis	19	24	comunidade local	8	11
geoturismo	2	23	Conservação	4	11
identidade	16	23	desenvolvimento turístico	10	11
destinos turísticos	19	22	gestão ambiental	9	11
patrimônio	11	22	imagem	9	11
unidades de conservação	19	22	percepção ambiental	8	11
meios de hospedagem	16	19	qualidade	9	11
percepção	13	19	setor hoteleiro	7	11
Gestão	12	18	artesanato	4	10
impactos ambientais	13	18	enoturismo	10	10
marketing turístico	16	18	formação profissional	7	10
São Paulo (SP)	17	18	preservação	6	10
Turistas	12	18	território	6	10
comunicação	17	17	turismo de eventos	8	10

Fonte: Elaboração própria (2013).



Figura 3. Palavras-chave mais utilizadas nos artigos de periódicos científicos de Turismo – Brasil, 1990-2012

Fonte: Elaboração própria (2013).

No outro extremo, 3.026 palavras-chave foram utilizadas apenas uma vez. A lista completa de palavras-chave utilizadas tem 3.820 termos. Portanto, há uma grande dispersão das palavras-chave utilizadas nos artigos científicos de turismo no Brasil, característica resultante de dois aspectos distintos: a diversidade de temas tratados e a falta de padronização da terminologia empregada, como já assinalado por Rejowski e Kobashi (2011).

Cabe destacar, ainda, que a correlação entre o número de citações de cada palavra-chave nos grupos 1 e 2 é de 94%. Portanto, pode-se afirmar que ambas as listas apresentam estruturas relativamente similares, indicando que os principais periódicos veiculam trabalhos essencialmente com as mesmas temáticas discutidas nas demais revistas.

A partir da comparação da frequência relativa das principais palavras-chave na primeira e na segunda metade do período analisado, ou seja, de 1990 a 2000 e de 2001 a 2012, pode-se obter indicativos da ascensão ou decadência de diferentes temáticas. Dentre os termos cuja utilização apresentaram maior ascensão estão *políticas públicas, desenvolvimento local, sustentabilidade, patrimônio cultural, cultura, lazer, hospitalidade, planejamento turístico, educação ambiental, desenvolvimento sustentável, geoturismo, identidade, turismo cultural, patrimônio e turismo sustentável*. Já entre os termos que apresentam maior decadência estão *marketing, estratégias, hotelaria, comunicação, turismo de eventos, produto turístico e desenvolvimento regional*. Além da ascensão e declínio de temáticas particulares, a comparação dessas duas listas revela também certa tendência de redução do uso de termos genéricos, e aumento do uso de termos mais específicos, apontando para a especialização da literatura científica de turismo.

A análise das palavras-chave poderia ser aprofundada em trabalhos futuros com a definição de meta-categorias, como proposto por Xiao e Smith (2006), ou de termos genéricos sugeridos por Rejowski e Kobashi (2011). Assim, além de dissertações e teses, os artigos de periódicos poderiam dar maior sustentação à elaboração de um futuro tesouro brasileiro de Turismo.

DIMENSÕES DOS ARTIGOS, TÍTULOS E RESUMOS

A extensão total dos trabalhos, bem como o tamanho dos títulos e resumos, varia significativamente entre os artigos, mas é praticamente idêntica entre os grupos 1 e 2. Por esse motivo, a seguir são apresentadas informações sobre esses aspectos baseadas apenas no Grupo Total. A média, o primeiro e o terceiro quartis dessas variáveis são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Extensão dos títulos e resumos dos artigos publicados nos periódicos científicos de Turismo – Brasil, 1990-2012

Item	Unidade	1º Quartil	Média	3º Quartil
Artigo	Páginas	10	15	19
Título	Caracteres	64	88	110
	Palavras	9	13	17
Resumo	Caracteres	660	924	1140
	Palavras	98	137	168

Fonte: Elaboração própria (2013).

Os menores trabalhos têm apenas 2 páginas, enquanto o maior trabalho atinge 49 páginas. O tamanho médio dos artigos publicados é 15 páginas, sendo que apenas 25% dos trabalhos têm menos de 10 páginas e 25% mais de 19 páginas. Os menores títulos têm 2 palavras e apenas 13 caracteres. Por outro lado, o maior título atinge 35 palavras e 232 caracteres. Em média, os títulos têm 13 palavras e 88 caracteres. Por fim, os menores resumos têm 8 palavras e 46 caracteres, ao passo que o maior tem 487 palavras e 3.331 caracteres. O tamanho médio dos resumos é 137 palavras e 923 caracteres. É interessante notar que uma parcela não desprezível dos artigos publicados apresenta resumos maiores do que o solicitado por algumas das revistas mais antigas e reconhecidas (200 a 250 palavras).

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO

O nível integração de cada periódico com os demais é um indicador de sua relevância no âmbito nacional. Periódicos com autores que não publicam em outros periódicos revelam certo isolamento em relação ao meio acadêmico. O mesmo pode ser dito de periódicos com palavras-chave exclusivas, revelando temáticas que não se repetem em outras publicações. Naturalmente, o nível de integração esperado de cada periódico varia de acordo com o foco da publicação. Uma revista focada em um aspecto específico do turismo tende a ser naturalmente mais isolada que outras. Portanto, a interpretação do nível de integração deve levar em conta o grau de diferenciação temática dos periódicos. Os coeficientes de correlação relativos às listas de autores e de palavras-chave de cada periódico são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6. Índice de correlação do número de ocorrências entre cada periódico e os demais

Periódico	Autores	Palavras-chave
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	-0,04	0,49
Caderno Virtual de Turismo	-0,09	0,95
Cultur - Revista de Cultura e Turismo	-0,01	0,85
Dialogando no Turismo	-0,03	0,73
Global Tourism	-0,03	0,81
Itinerarium	-0,04	0,67
Patrimônio: Lazer e Turismo	-0,07	0,77
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	-0,03	0,91
Revista Brasileira de Ecoturismo	-0,15	0,39
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	0,21	0,89
Revista Eletrônica de Turismo Cultural	0,01	0,67
Revista Iberoamericana de Turismo	-0,06	0,69
Revista Rosa dos Ventos	0,01	0,84
Revista Turismo & Desenvolvimento	-0,03	0,90
Tourism and Karst Areas	-0,08	0,39
Turis Nostrum	-0,04	0,82
Turismo e Sociedade	0,11	0,87
Turismo em Análise	0,04	0,80
Turismo Visão e Ação	0,11	0,90
Turismo: Estudos e Práticas	-0,01	0,61

Fonte: Elaboração própria (2013).

Os dados dessa tabela revelam que a *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* é a mais integrada nacionalmente em termos de autoria dos artigos, o que era esperado, uma vez que é editada por uma associação científica de abrangência nacional. As revistas *Turismo e Sociedade* e *Turismo Visão e Ação* também se destacam entre as mais integradas neste aspecto. Por outro lado, a *Revista Brasileira de Ecoturismo* e o *Caderno Virtual de Turismo* aparecem como as mais isoladas de acordo com suas listas de autores.

Já com respeito às palavras-chave, as publicações *Caderno Virtual de Turismo*, *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, *Revista Turismo & Desenvolvimento* e *Turismo Visão e Ação* revelam-se as mais integradas em âmbito nacional. As publicações mais isoladas segundo esse critério são a *Turismo Estudos e Práticas* e a *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*. Vale lembrar que, considerada a existência de uma componente errática, a margem de erro para esses índices de correlação é maior para periódicos com menos artigos publicados, o que pode contribuir na explicação do isolamento dessas duas últimas revistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa oferecem um amplo e objetivo retrato dos periódicos científicos de turismo no Brasil, auxiliam no debate sobre critérios editoriais dessas revistas e contribuem para uma compreensão mais detalhada da produção acadêmica brasileira realizada no período.

A pesquisa científica em turismo é relativamente recente no Brasil, mas fortaleceu-se significativamente nas duas últimas décadas. Nesse contexto, o surgimento e consolidação de periódicos científicos nacionais de turismo apresenta importante contribuição para o desenvolvimento da área. A produção brasileira é atualmente numerosa e diversificada. A quantidade de títulos ativos coloca o país entre os primeiros do mundo nesse critério.

No entanto, os periódicos de turismo no Brasil ainda revelam fragilidades evidentes. O grande número de artigos publicados parece estar associado à falta de qualidade de parte dos trabalhos. Em alguma medida, parece haver mais interesse na editoração de periódicos do que propriamente no desenvolvimento de pesquisas e elaboração de artigos. Como resultado, a audiência de algumas revistas não parece ser invejável, fato que se revela claramente na extinção de vários periódicos.

Sendo assim, o mercado editorial de periódicos científicos de turismo no Brasil parece carecer de um processo de consolidação. Esse processo talvez leve a uma elevação na qualidade dos trabalhos publicados, ao menos nos principais periódicos. O sistema de avaliação de publicações da Capes, se bem conduzido, pode exercer um papel importante nesse sentido. As revistas nacionais, assim como ocorrido no âmbito internacional, talvez busquem a especialização em determinados aspectos do turismo, segmentando seu público de escritores e leitores para melhor atendê-lo. Por fim, parece provável que alguns periódicos brasileiros de turismo busquem e atinjam padrões internacionais, passando a figurar nas principais bases de

dados acadêmicas, ampliando o alcance das pesquisas nacionais e, quem sabe, ganhando grande reconhecimento além das fronteiras do país.

REFERÊNCIAS

- Cheng, C. K., Li, X. R., Petrick, J. F., & O'Leary, J. T. An examination of tourism journal development. *Tourism Management*, 32(1), 53-61.
- CIRET. (2013). List of scientific journals. Recuperado de http://www.ciret-Tourism.com/index/listes_revues.html
- Freinberg, J. Wordle. Recuperado de <http://www.wordle.net>
- Gonçalves, A., Ramos, L. M., & Castro, R. C. (2006). Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In D. A. Población, G. P. Witter & J. F. M. d. Silva (Eds.), *Comunicação & produção científica* (pp. 163-190). São Paulo: Angellara.
- Hall, C. M. (2011). Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism. *Tourism Management*, 32(1), 16-27.
- Jamal, T., Smith, B., & Watson, E. (2008). Ranking, rating and scoring of tourism journals: Interdisciplinary challenges and innovations. *Tourism Management*, 29(1), 66-78.
- McKercher, B., Law, R., & Lam, T. (2006). Rating tourism and hospitality journals. *Tourism Management*, 27(6), 1235-1252.
- Minozzo, C. C., & Rejowski, M. (2004). Periódicos científicos em turismo. *Revista de la Asociación Latinoamericana de Carreras Universitarias de Turismo y Hotelería*, 3(1), 39-54.
- Miranda, E. C. d. (2012). *Periódicos científicos de Turismo e Hospitalidade no Brasil*. Mestrado em Hospitalidade Dissertação, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.
- Moreno-Gil, S., & Picazo-Peral, P. (2012). Difusión de la investigación científica en revistas de turismo realizada por instituciones españolas. *Revista de Análisis Turístico*, 14, 33-52.
- Mueller, S. P. M. (2006). A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, 35(2), 27-38.
- Muller, S. P. M. (1994). O impacto das tecnologias da Informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. *Ciência da Informação*, 23(3), 309-317.
- Park, K., Phillips, W. J., Canter, D. D., & Abbott, J. (2011). Hospitality and tourism research rankings by author, university, and country using six major journals: the first decade of the new millennium. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 35(3), 381-416.
- Pechlaner, H., Zehrer, A., Matzler, K., & Abfalter, D. (2004). A Ranking of International Tourism and Hospitality Journals. *Journal of Travel Research*, 42(4), 328-332.
- Picazo-Peral, P., Moreno-Gil, S., & León-González, C. J. (2012). Difusión de la investigación científica de turismo en Brasil. *Cultur: Revista de Cultura e Turismo*, 6(4), 4-36.
- Rejowski, M., & Aldrigui, M. (2007). Periódicos Científicos em Turismo no Brasil: dos boletins técnico-informativos às revistas científicas eletrônicas. *Turismo em Análise*, 18(2), 245-268.
- Rejowski, M., & Kobashi, N. (2011). Subsídios para Elaboração de um Tesauro Brasileiro de Turismo. *Turismo em Análise*, 22(3), 579-598.

- Ryan, C. (2005). The ranking and rating of academics and journals in tourism research. *Tourism Management*, 26(5), 657-662.
- Santos, G. E. d. O. (2011). Publicações de Turismo. Recuperado de <http://www.publicacoesdeturismo.com.br>
- Severt, D. E., Tesone, D. V., Bottorff, T. J., & Carpenter, M. L. (2009). A world ranking of the top 100 hospitality and tourism programs. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 33(4), 451-470.
- Solha, K. T., & Jacon, M. d. C. M. (2010). Evaluación de revistas científicas electrónicas brasileñas de turismo: desafíos en la búsqueda de calidad. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 19(2), 182-200.
- Xiao, H., & Smith, S. L. J. (2006). The making of tourism research: Insights from a Social Sciences Journal. *Annals of Tourism Research*, 33(2), 490-507.

Artigo recebido em: 22/02/2013.
Artigo aprovado em: 30/03/2013.